

TERAPIAS OCUPACIONAIS DO SUL: DEMANDAS ATUAIS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA

Terapias Ocupacionais del Sur: demandas actuales desde una perspectiva perspectiva socio-histórica

Occupational Therapies of the South: current demands from a socio-historical perspective

Resumo

Nosso cotidiano é o reflexo de processos sócio históricos locais e globais interconectados e interdependentes em todas as dimensões humanas. Hoje vivemos em um momento de muitas incertezas sobre o nosso futuro. Temos muitas demandas e desafios, especialmente em relação às pessoas e comunidades que sofrem os efeitos mais perversos das desigualdades e das exclusões resultantes dos grandes sistemas de dominação e exploração, que retroalimentam esses efeitos – o patriarcado, o colonialismo e o capitalismo. Considerando a importância da Terapia Ocupacional neste processo de construção de saberes, práticas e epistemologias que sejam capazes de promover mudanças tão urgentes e necessárias em nossa realidade cotidiana. Como também, que existem maneiras muito diferentes de vivenciar esses processos - situacional e contextualizado, mas também como um fenômeno global que acontece em todas as partes do mundo - criar, ampliar e formalizar o intercâmbio entre as Terapias Ocupacionais da América Latina e desde/com/no Sul nos parece um compromisso urgente. Nesse sentido, há um movimento de visibilidade e conexão entre as Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que busca uma sociedade mais justa e equitativa, e que estão preocupadas que nossas práxis sejam realmente relevantes. Assim, nos parece inegável a importância do "*Primeiro Encontro de Terapias Ocupacionais do Sul: a práxis latino-americana*", realizado na Universidade Santiago de Chile, em Santiago. O Encontro esteve permeado de nossa história, pelas construções de muitas perspectivas que ampliam nossos modos de pensar, fazer e construir distintas práticas, saberes e epistemes em Terapia Ocupacional, para responder as demandas urgentes do aqui e agora. O encontro foi um presente e inspiração para todos que acreditam em Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político com nossos povos que lutam por uma sociedade mais justa e equitativa, desde, com e no Sul.

Palavras-chaves: Terapias Ocupacionais do Sul; engajamento; perspectiva profissional; consciência

Carla Regina Silva

Docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional do Departamento de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil;
carlars@usfcar.br

Rodolfo Morrison

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional y Ciencia de la Ocupación, Facultad de Medicina, Universidad de Chile, Santiago, Chile.
rodolfomorrison@med.uchile.cl

Yolanda Calle del Campo

Terapeuta ocupacional. Medicina Física y Rehabilitación. Hospital Santa Creu i Sant Pau. Barcelona, Espanha.
yolandacalle@hotmail.com

Frank Kronenberg

Terapeuta ocupacional, University of Cape Town, Cidade do Cabo, África do Sul.
frank.kronenberg@gmail.com

Nosso cotidiano é o reflexo de processos sócio-históricos locais e globais interconectados e interdependentes em todas as dimensões humanas. Hoje vivemos em um momento de muitas incertezas sobre o nosso futuro, já que estamos vivenciando situações, fruto de processos históricos, que geraram a transformação de nossa sociedade. Por exemplo: a relação entre política e economia que estabeleceu os modos de produção e manipulação das riquezas e das pobreza; o avanço das tecnologias e novas concepções de trabalho; os problemas ambientais que em muitos momentos nos parecem levar ao ponto em que não será possível reverter essa destruição, devastação e exploração. Efeitos que transformaram e transformarão todas as dimensões da vida humana.¹⁻⁵

Neste contexto, temos muitas demandas e desafios, especialmente em relação às pessoas e comunidades que sofrem os efeitos mais perversos das desigualdades e das exclusões resultantes dos grandes sistemas de dominação e exploração, que retroalimentam esses efeitos – o patriarcado, o colonialismo e o capitalismo.^{6,7,8}

Neste contexto, a Terapia Ocupacional é conhecida como a profissão que se ocupa com as ocupações e as atividades humanas de pessoas, grupos e comunidades, através de diferentes estratégias, práticas e teorias para inserção, inclusão, ampliação da participação social, cidadania e para o desenvolvimento dos exercícios dos direitos, para reverter os processos de exclusão, desigualdade, exploração e / ou vulnerabilidade em que estão submetidas.

Sabemos que para a construção de saberes, práticas e epistemologias que sejam capazes de promover mudanças tão urgentes e necessárias em nossa realidade cotidiana, temos que compreender os processos de criação, produção e reprodução desses mecanismos de dominação e exploração. Considerando que existem maneiras muito diferentes de vivenciar esses processos - de um modo bem situacional e contextualizado, mas também como um fenômeno global que acontece em todas as partes do mundo. Portanto, criar, ampliar e formalizar o intercâmbio entre as Terapias Ocupacionais da América Latina e desde/com/no Sul nos parece um compromisso urgente.

Inclusive, tomando o Sul como metáfora, tal como proposto por Boaventura,

O Sul global não é, então, um conceito geográfico, embora a grande maioria da população viva em países do hemisfério Sul. É antes uma metáfora para o sofrimento humano causado pelo capitalismo global e pelo colonialismo e a resistência para superá-lo ou minimizá-lo. É por isso que é um Sul anticapitalista, anticolonial e anti-imperialista. É um Sul que também existe no Norte global, na forma de populações excluídas, silenciadas e marginalizadas, como estão os imigrantes sem documentos, os desempregados, as minorias étnicas ou religiosas, as vítimas de sexismo, da homofobia e do racismo⁹ (p 39).

Temos a consciência de que a Terapia Ocupacional não é e não pode ser determinada por uma história única ou uma história hegemônica, ao contrário, devemos valorizar sua diversidade^{10,11}.

Nesse sentido, há um movimento de visibilidade e conexão entre as Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que busca por uma sociedade mais justa e equitativa, e que estão preocupadas que nossas práxis sejam realmente relevantes. Essas Terapias Ocupacionais também devem estar interconectadas e interdependentes para a criação de importantes formas de compreensões e resistências frente aos nossos desafios e demandas sociais, culturais e ambientais¹²⁻²⁰.

Portanto, e neste contexto, é inegável a importância do "*Primeiro Encontro de Terapias Ocupacionais do Sul: a práxis latino-americana*", realizado na cidade de Santiago do Chile, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro de 2018, cuja organização foi realizada pelos/as professores/as do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Santiago do Chile (USACH), juntamente com outras organizações.

Este encontro representa a primeira iniciativa para promover o intercâmbio entre terapeutas ocupacionais na região da América Latina e, para todos/as os/as que se identifiquem, a partir deste lugar do Sul, a possibilidade de dialogar sobre os desafios e as demandas que envolve nossa profissão e disciplina numa dimensão global.

Um seleto grupo de pessoas compôs a organização do evento na USACH, pensado e criado com muito cuidado. Esta universidade que recebe o encontro, tem uma longa história de 168 anos, relacionada ao mundo do trabalho pois, foi a Escola de Artes e Ofícios e depois de sua conexão direta com a industrialização e desenvolvimento do Chile quando se tornou a Universidade Técnica do Estado e, atualmente, Universidade de Santiago do Chile.

Dada a sua importância histórica, ressaltamos que no dia seguinte à ditadura militar do Chile, na manhã de 12 de setembro de 1973, a universidade amanheceu com a artilharia de guerra e bombardeou a Casa Central. O reitor, acadêmicos, funcionários e estudantes foram detidos e levados para centros criados pelo governo de fato para serem interrogados e torturados (USACH, 2019)²¹.

A intervenção militar nas universidades chilenas implicou que perdessem sua autonomia, fizeram mudanças acadêmicas drásticas, reduziram suas matrículas e vagas, enfatizaram a especialização profissional, limitaram o vínculo com a sociedade e restringiram as ações de seus funcionários; além disso, a diminuição do financiamento tornou o ensino superior mais caro e as instituições buscaram formas de autofinanciar suas atividades e pesquisas por meio, por exemplo, da venda de serviços universitários (USACH, 2019).

Somos frutos da nossa história e a América Latina é marcada por seus processos de avanços e rupturas em relação às conquistas e perdas de direitos e cidadanias, marcadas pelas Ditaduras Militares e, desde o final dos anos 1980, pela política neoliberal, imposta acima de tudo pelo Consenso de Washington^{3,22}. Pasamos por gobiernos populistas, de izquierda y hoy muchos de nosotras/os ya viven los desgastes de las políticas neoliberales y el temor del fascismo.

Com esse compromisso com a verdade, a liberdade e a democracia é que os/as colegas da USACH criaram o primeiro curso de Terapia Ocupacional, fundamentado na perspectiva crítica. Assim, todas as estruturas - formas e conteúdos do curso de graduação foram formuladas para responder, com coerência ética y política, às demandas de construção de práticas, epistemes e conhecimentos em/das Terapias Ocupacionais tão urgentes em nosso cotidiano.

Assim, o Encontro também estava marcado por sua história, pelas construções de muitas perspectivas que ampliaram nossos modos de pensar, fazer e construir distintas Terapias Ocupacionais que precisam responder às nossas demandas do aqui e agora, sob um compromisso ético e político com nossos povos e com aqueles e aqueles a quem, muitas vezes, emprestamos nossas vozes e nossas forças.

O convite do Encontro foi para compartilhar desde/com/o Sul,

um contexto sócio-histórico caracterizado por fortes tensões entre o sistema neoliberal e os processos de transformação que ocorrem em nível local e global. Entre um sistema de vida social e cultura marcado pela privatização da vida, pelo individualismo, pela precarização, pela desigualdade, pelo enfraquecimento dos direitos humanos e, por outro, a emergência e politização da cidadania, da sociedade civil, dos movimentos social, a defesa e promoção de uma sociedade baseada na cultura dos direitos humanos, processo que tem gerado práticas de resistência e transformação a partir do histórico situado e local (Encuentro de Terapias Ocupacionales desde el Sur, 2018)²³.

Então Saulo Guzmán, que representou o Colégio de Terapeutas Ocupacionais do Chile, nos ofereceu as boas-vindas "é muito importante estar aqui porque este não é qualquer encontro (...) porque entendemos que não é uma conversa qualquer sobre terapia ocupacional, mas sim um posicionamento ético-político diante das circunstâncias da vida que têm relação com o sofrimento e a injustiça²⁴. Um convite a todos/as nós terapeutas ocupacionais desde/o/a Sul para unir não apenas este discurso, mas também às práticas de transformação e resistência de que tanto precisamos.

Portanto, temos que promover a descolonização da Terapia Ocupacional e talvez de nós mesmos/as. Durante o encontro, a primeira palestra foi ministrada por Elisa Loncon, acadêmica do Departamento de Educação da Faculdade de Humanidades, que se posicionada em direção ao sol, nos contou uma história em Mapudungun, a língua mapuche. Momento de muita emoção e homenagem aos nossos povos tradicionais que permaneceu durante todos os dias do encontro. Ela explicou parte da cosmovisão de mundo do povo mapuche, assim como, o resgate da língua e do conhecimento ancestral como ato político.

Após as palestras principais, foram realizadas mesas de trabalho e diálogos onde foram apresentadas diferentes perspectivas ampliando a diversidade nos temas centrais. Houve debates, apresentações de trabalhos, grupos de trabalho, oficinas temáticas, atividades culturais, reuniões mobilizadas e independentes, entre outros encontros poderosos, a partir de metodologias participativas, reflexões e diálogos. Todos os convidados e participantes foram essenciais para o sucesso do evento e estiveram em sintonia com os 3 eixos ou fios da análise principal do encontro:

Eixo 1: Saberes, conhecimento e epistemologias nas Terapias Ocupacionais Sul / desde o Sul: responde às reflexões que surgem a partir de onde chamamos de "Sul Global", que é mais do que a nossa geografia e que responde a pensamentos críticos da disciplina e suas formas de raciocínio.

Eixo 2: Sentido ético e político nas Terapias Ocupacionais Sul / desde o Sul: envolve uma análise das relações de poder, dos valores e princípios subjacentes e da visibilidade das respostas e propostas deste Sul Global.

Eixo 3: Saberes e práticas localizados na América Latina: refere-se à produção de conhecimento a partir de nossas práticas, ao reconhecimento de experiências de fazeres cotidianos, ancorados no popular, no ofício, nas artes, na comunidade, sempre com perspectivas interculturais, de gênero e da diversidade.

O encontro foi um presente e uma inspiração para todos nós que acreditamos em Terapias Ocupacionais engajadas, críticas, baseadas no compromisso ético e político que lutamos por uma sociedade mais justa e equitativa, desde e com o Sul.

Finalizamos aqui com a mesma poesia com a qual terminou o encontro de tantas esperanças, sorrisos, afetos, reflexões e desejo de novos encontros potentes e de práticas para as mudanças tão urgentes e necessárias.

Las Terapias Ocupacionales desde el Sur
[por Carla Silva]

*¿Sería un intento de dar sentido a nuestra existencia
para poder así generar resistencia?*

*¿Sería el efecto mariposa de la Terapia Ocupacional
para la radicalización de la transformación social?*

*¿Sería la confluencia de prácticas y creencias
de que podemos hacer algunas diferencias?*

*¿Sería la propagación de nuestro propio sismo
para combatir el creciente fascismo?*

*¿Sería el tejer de nuestra belleza y colores
para enfrentar nuestra colonialidad y dolores?*

*¿Sería nuestra propia sanación
para curar heridas y escuchar nuestro corazón?*

*¿Sería nuestra calle, nuestra manifestación,
nuestro camino hacia la reivindicación?*

*¿Sería nuestra champurria para deshacer fronteras
para construir desde Sur nuestras quimeras?*

*¿Sería? ¿O será?
Que así sea
Ojalá!*

Referencias

1. Dartot P, Laval C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
2. Santos M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2015.
3. Harvey D. **O neoliberalismo: história e implicações**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2014.
4. Sennett R. **A cultura do novo capitalismo**. Trad. Clóvis Marques, 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.
5. Santos B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7ª edição. Porto: Edições Afrontamento, 1999.
6. Davis A. **Mulheres, Raça e Classe**. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
7. Castro-Gomez S, Grosfoguel R. (eds.). **El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Iesco-Pensar-Siglo del Hombre Editores. 2007. Disponível em: <<http://www.unsa.edu.ar/histocat/hamoderna/grosfoguelcastrogomez.pdf>>
8. Hill- Collins P. **Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness and the Politics of Empowerment**. New York: Routledge, 1990.
9. Santos BS. **Epistemologías del Sur. Utopía y Praxis Latinoamericana**. Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social, v. 16, n. 54, p. 17-39, 2011.
10. Morrison R. **O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana**. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 2, n. 1, p. 182-203, 2018-01-31 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699>>.
11. Adichie CN. **The Danger of a Single Story**, *TED Talks*, TED, 2009. Disponível em: <www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story>. Acesso em: 21 maio 2018.
12. Ramugondo E. **El trabajo de sanar: intersecciones para la decolonialidad**. Discurso de abertura del Congreso de la Federación Mundial de Terapeutas Ocupacionales - WFOT Congress 2018, llevado a cabo entre los días 21 y 25 de mayo de 2018 en Sudáfrica. Disponível em: <<https://congress2018.wfot.org/keynote-speakers.php>>.
13. Palacios MT. **Reflexiones sobre las prácticas comunitarias: aproximación a una Terapia Ocupacional del Sur**. *Revista Ocupación Humana*. v. 17, n.1, 2017, pp. 73-88. Disponível em: <<https://www.latinjournal.org/index.php/roh/article/view/157>>
14. Hammell KRW. **Critical reflections on occupational justice: Toward a rights-based approach to occupational opportunities**. *Canadian Journal of Occupational Therapy*. 2017, v. 84, n. 1, p. 47-57. DOI: 10.1177/0008417416654501.
15. Silva CR. et al. **La Terapia Ocupacional y la Cultura: miradas a la transformación social**. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 17, n. 1, p. 109-117, 2017. Disponível em: <<https://revistaestudiotributarios.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/46383/51125>>
16. Simó SA, Guajardo AC, Oliver FC, Galheigo SM, Garcia-Ruiz S. **Terapias Ocupacionales desde el Sur**. Santiago: Editorial USACH, 2016.

17. Guajardo AC. **Terapia Ocupacional apuntes para una historia inconclusa**. 2016, pp. 51-71. In. SANTOS, V.; GALASSI, A. D. (orgs.) *Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul*. Curitiba: CRV, 2016.
18. Pino JM.; Ullo F. **Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea**. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 24, n. 2, p. 421-427, 2016. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoARF0726>.
19. Galheigo SM. **Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidade, justicia ocupacional y compromiso ético-político**. *TOG (A Coruña)*, monog. 5, 2012, p. 176-187. Disponível em: <http://www.revistatog.com/mono/num5/compromiso.pdf>.
20. Kronenberg F, Simó AS, Pollard N. **Terapia Ocupacional sin Fronteras: aprendiendo del espíritu de los supervivientes**. Buenos Aires: Ed. MédicaPanamericana, 2006.
21. USACH. *Historia*. http://archivopatrimonial.usach.cl/dictadura/?page_id=24. Acceso en 09/04/2019
22. Dagnino E. **¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?** En Daniel Mato (coord.), *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110. 2004. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Venezuela/faces-ucv/20120723055520/Dagnino.pdf>
23. **Encuentro de Terapias Ocupacionales desde el Sur**, 2018. Universidad de Santiago de Chile, Santiago, Chile. Presencial.
24. Tirraferi E. **¿Qué es el Sur?: Carrera de Terapia Ocupacional realizó primer encuentro internacional para definir las práxis a nivel Latinoamericano**. Disponível em: <http://fcm.usach.cl/que-es-el-sur-carrera-de-terapia-ocupacional-realizo-primer-encuentro-internacional-para-definir-las> Acceso en 09/04/2019